

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Governo federal planeja transformar País em potência florestal

19/03/2011

O governo federal planeja transformar o País em uma "potência florestal" comercial no período de uma década, segundo estudo da Secretaria de Assuntos Estratégicos – informa hoje o Estadão. O estudo planeja mais do que dobrar a área de florestas plantadas no País: de 6,7 milhões de hectares para 15 milhões.

Com isso, a participação dos produtos de origem florestal – de papel a painéis de madeira e resíduos para a produção de energia – no mercado internacional poderia mais do que triplicar, atuais US\$ 7 bilhões, baseados sobretudo em celulose, para até US\$ 25 bilhões, estima o estudo.

O Brasil tem a segunda maior área de floresta do planeta, perdendo no ranking mundial apenas para a Rússia. Mas suas florestas plantadas equivalem a menos da décima parte da área plantada na China. No território nacional, sua proporção não alcança 1%.

O grupo de trabalho coordenado pela SAE enxergou nos dados uma oportunidade, estimulada pela alta produtividade de florestas plantadas aqui, superior à dos EUA, um dos líderes do comércio internacional.

O plano de transformar o Brasil em "potência florestal" conta com a liberação de mais terras ocupadas atualmente pela pecuária de baixa produtividade, além de áreas já degradadas, que não são usadas para outro tipo de cultivo. A disponibilidade de terras poderia chegar a 70 milhões de hectares nos próximos anos.

Licenciamento

Ao mesmo tempo que aponta fartura de terras, o estudo mostra obstáculos ao projeto de "potência florestal". Um dos principais seria o processo de licenciamento ambiental para o plantio de florestas. A proposta do grupo de trabalho é equiparar as florestas plantadas a outras atividades do agronegócio e dispensar o licenciamento para o plantio em áreas de até 1 mil hectares.

As metas são mais ambiciosas do que as previstas no Plano Nacional de Mudanças Climáticas para substituir o uso de carvão mineral e vegetal de origem ilegal nas siderúrgicas, por exemplo. E poderiam contar com o estímulo da venda de créditos de carbono no mercado internacional porque as plantações capturam gases de efeito estufa lançados na atmosfera e podem produzir energia mais limpa.

Um dos exemplos destacados no documento Diretrizes para a Estruturação de uma Política Nacional de Florestas Plantadas trata da geração de energia elétrica por centenas de pequenas usinas térmicas movidas a diesel na Amazônia. A conta, distribuída pelos consumidores do país, é estimada em R\$ 6 bilhões por ano. Mas o diesel poderia ser substituído por biomassa de madeira, defende o grupo de trabalho.